



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS

Nilvânia de Souza Santos¹
Jéssica de Souza Mendes²
Carlos Rogério Ladislau³

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; escola; metodologia de ensino.

INTRODUÇÃO

A observação informal do cotidiano do trabalho dos professores de Educação Física em escolas públicas e privadas de ensino básico revela a existência de muitas situações adversas no desenvolvimento das aulas desse componente curricular. Nesse sentido, surge a necessidade de sistematizar a compreensão das dificuldades enfrentadas pelos professores no desenvolvimento de suas aulas. O presente estudo tem a intenção de identificar essas informações, partindo de duas indagações centrais: quais são as principais dificuldades encontradas pelo professor de Educação Física no desenvolvimento de suas aulas e como ele procede para contornar cada uma dessas dificuldades. Essas indagações são importantes à medida que respondê-las pode ajudar a construir alternativas e estratégias para melhorar a qualidade da atuação do professor no seu fazer pedagógico cotidiano, auxiliando a construção de sentidos mais legítimos para Educação Física escolar.

Leitão (1997, p14) defende que o papel da Educação Física escolar é formar cidadãos com uma ampla cultura corporal, autônomos, críticos e coerentes com sua realidade. De acordo com Bracht (1992, p.25), “cultura corporal é toda a manifestação cultural ligada à ludomotricidade humana”. A partir das elaborações de Canestraro, Zulai e Kokut (2008, citando XAVIER, 1986, p.33), na área da Educação Física escolar, é possível apontar diversos benefícios para o aluno, dentre os quais a experimentação concreta de movimentos e objetos relacionados com os conteúdos programáticos da Educação Física; o estímulo à observação, imaginação e criatividade; a visualização de conhecimentos práticos e concretos a partir de noções teóricas e abstratas; e a aproximação do aluno com a realidade social em que vive. Diante dessa perspectiva, destaca-se a importância de mostrar atividades e possibilidades que a criança deve vivenciar na fase escolar, fazendo com que consiga organizar sua imagem corporal, ponto de partida para uma cultura corporal plena. Para a Educação Física, todo movimento corporal pode ser pedagogicamente tematizado e desenvolvido através da aplicação dos seus conteúdos culturais: dança, ginástica, lutas, esportes e jogos. (LEITÃO, 1997, p 12).

Para cumprir essa função, é comum, no cotidiano escolar, o professor de Educação Física se deparar com certas situações, que eventualmente representam dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, principalmente em escolas públicas. Com frequência, essas dificuldades acabam desmotivando esse profissional. (CANESTRARO; ZULAI; KOKUT. 2008). As condições objetivas de trabalho (materiais, espaços, salário, jornada de trabalho, entre outras) afetam diretamente a prática docente. (LEITÃO. 1997, p 2).

Conforme afirma Bracht (2003, p. 39), “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”.

Sendo assim, é enfatizada a necessidade de melhor equipar as escolas com material referente às aulas, bem como destinar especial atenção à manutenção das quadras esportivas e equipamentos. Tais recursos são na verdade elementos didáticos utilizados no ambiente de



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

aprendizagem, com o intuito de estimular o aluno à participação ativa em sala de aula. (CANESTRARO; ZULAI; KOKUT. 2008).

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo identificar as principais dificuldades enfrentadas pelo professor de Educação Física no desenvolvimento de suas aulas e as estratégias empregadas por ele para contornar/suprimir essas dificuldades.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa que empregou a entrevista como instrumento de coleta de dados. Foram entrevistados professores de escolas da rede pública (seis) e da rede privada (quatro) de ensino de diferentes regiões da cidade de Montes Claros-MG. A entrevista aplicada foi do tipo semiestruturada e integrou um roteiro composto por duas questões centrais, posteriormente desdobradas no diálogo com os professores. A primeira questão centrava a discussão sobre as dificuldades encontradas pelo professor na sua prática docente cotidiana na escola e a segunda questão abordava as estratégias que ele empregava para contornar essas dificuldades.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Na abordagem da primeira questão, a maior parte dos professores apontou as dificuldades relativas à falta de espaço como uma das mais substanciais para as aulas de Educação Física. As falas, nesse sentido, eram tanto mais contundentes quanto piores eram as condições da escola, atingindo o limite naquelas instituições que não dispunham de espaço algum para as aulas. Nesse contexto, é inegável assumir que o espaço escolar é um fator preponderante no desenvolvimento das aulas de Educação Física, pois ele modula conteúdos e pode eventualmente impedir que determinadas práticas sejam realizadas.

Indagados sobre como lidavam com essa situação, os professores relataram a aplicação de alternativas diversas, nem sempre coerentes do ponto de vista curricular ou didático-pedagógico. Em geral, eles buscam adaptar as atividades aos espaços disponíveis, mas, eventualmente, também deslocam as práticas para outros espaços (inclusive em praças públicas próximas à escola). Há, ainda, o recurso de aplicarem aulas “teóricas” ao invés de práticas, desenvolvendo o conteúdo com os alunos em “sala” de aula.

Outra dificuldade apresentada é relativa à falta de materiais adequados em número e qualidade para as práticas corporais dos alunos. Esse quadro é mais grave nas escolas públicas, mas também se mostra presente nas escolas privadas, revelando, subtextualmente, certa desvalorização da Educação Física no contexto dessas instituições de ensino.

Para contornar a falta de material para as aulas, os professores informaram que ou adquirem o próprio material ou solicitam aos alunos que tragam os materiais necessários para as aulas. Além disso, relatam também que “improvisam” determinados materiais confeccionando-os no próprio contexto da aula.

É interessante destacar que todas as estratégias apontadas visam resolver, no plano imediato, as restrições postas pela falta de material para a aula de Educação Física e revelam, em certa medida, o interesse do professor em lograr êxito na condução da sua disciplina. Entretanto, essa alternativa não deve ser descolada do devido engajamento para que os órgãos mantenedores das escolas (sejam públicas ou privadas) atuem efetivamente dando condições de trabalho para os professores, inclusive na oferta dos materiais necessários para as aulas.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

De maneira muito incisiva, uma dificuldade muito destacada pelos entrevistados diz respeito à resistência dos alunos às atividades que não sejam aquelas as quais eles estão habituados, via de regra ligadas às práticas esportivas. Nesse âmbito, os professores afirmam ter muita dificuldade em construir alternativas para contornar essa situação e, em geral, acabam restringindo suas práticas àquelas atividades que vão ao encontro do “gosto” dos alunos.

Por fim, diretamente ligado ao aspecto anterior, registraram-se, também, muitas respostas indicando o desinteresse dos alunos como uma séria dificuldade encontrada pelos professores, sobretudo na rede particular de ensino. Para contorná-la, eles apontam a aplicação de metodologias mais lúdicas, que busquem motivar de forma mais efetiva os alunos a participarem das aulas. Há, além disso, o relato de professores que utilizam a avaliação como ferramenta coercitiva, obrigando os alunos a participarem da aula para obterem determinada pontuação.

CONCLUSÃO

Em geral, é possível listar, como principais dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física, a inadequação do espaço, a carência de materiais, a resistência dos alunos às práticas “novas” e o desinteresse pela Educação Física. Para lidar com essas circunstâncias, os professores utilizam estratégias diversas, que vão desde a adaptação das atividades até à supressão de determinadas práticas. Algumas dessas ações apontam perspectivas pedagógicas positivas, enquanto outras representam significativa limitação para o desenvolvimento consistente da área.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. *Educação física e aprendizagem social*. Porto Alegre, Magister, 1992.

_____. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. *Caderno CEDES*, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.

CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luiz Cláudio; KOGUT, Maria Cristina. Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar. 2008. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere2008/anais/pdf/872_401.pdf> acesso em: 12 de agosto de 2014.

LEITÃO, Paula de Freitas. A relevância da educação física para a formação integral do aluno de 07 à 11 anos. Campinas, SP; 1997. Disponível em <file:///C:/Users/Admin/Downloads/LeitaoPauladeFreitas_TCC.pdf> acesso em: 12 de agosto de 2014.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física-Licenciatura, Universidade Estadual de Montes Claros. Bolsista PIBID- CAPES. nilvanciasantos@hotmail.com.br

² Acadêmica do Curso de Educação Física-Licenciatura, Universidade Estadual de Montes Claros. Bolsista PIBID- CAPES. jeskasouza1@hotmail.com

³ Doutor em Educação. Professor do curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual de Montes Claros. Bolsista PIBID-CAPES. crladislau7@gmail.com